

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA

INGRID AMANDA BARROS OLIVEIRA

A BIBLIOTECA ESCOLAR NA ERA DA INTERNET: uma análise na Biblioteca
do CCBEU.

BELÉM
2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA

INGRID AMANDA BARROS OLIVEIRA

A BIBLIOTECA ESCOLAR NA ERA DA INTERNET: uma análise na Biblioteca do CCBEU.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal do Pará, como requisito para obtenção do Grau de Bacharel em Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará, sob a orientação da Profª Nara Santos.

BELÉM
2018

Oliveira, Ingrid, 1993 -

A biblioteca escolar na era da internet: uma análise na biblioteca do ccbeu. / Ingrid Amanda Barros Oliveira : orientadora: Nara Santos. – 2018. 56 f.; 29 cm.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Belém, 2018.

1. Biblioteca Escolar. 2. Internet. 3. Bibliotecário na Atualidade. I. Universidade Federal do Pará. II. Santos, Nara, Orient. III. Título.

INGRID AMANDA BARROS OLIVEIRA

A BIBLIOTECA ESCOLAR NA ERA DA INTERNET: uma análise na Biblioteca do CCBEU.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal do Pará para a obtenção de bacharel em biblioteconomia, sob orientação da Prof. Nara Santos.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Nara Raimunda de Almeida Santos – UFPA
Orientadora

Prof. Oderle Milhomem Araujo
Membro interno – UFPA

Prof. Hamilton Vieira de Oliveira
Membro interno – UFPA

Data: 11/07/18

Conceito:

*Dedico este trabalho ao amor da minha vida Isabel Barros (in memoriam),
sempre foi por você e de onde estiver sei que estais orgulhosa.*

AGRADECIMENTOS

Começo agradecendo a Deus por sempre ser justo e presente em todos os momentos de minha vida.

Agradeço ao meu anjo e madrinha Isabel Barros que sempre me ensinou desde criança o valor da educação e do amor, sem ela não teria chegado tão longe, sinto sua falta todos os dias.

Meus agradecimentos a minha mãe Maria do Carmo que sempre me ajudou a enfrentar essa vida maluca com seus conselhos e sua sinceridade, é bom perceber que minha amiga, também é minha mãe.

Aos meus irmãos, Dayse Samira por me aconselhar nos momentos difíceis e me fazer sentir tão em casa, ao meu grande amor Juan Reinold, tenho orgulho do homem que você é, e a minha caçula e “filha” Maria Rita que sua vida seja tão doce e forte como você.

Não poderia deixar de agradecer ao meu namorado Nathanael Norat que com sua paciência sempre esteve ao meu lado, obrigado por tanto amor, sou incondicionalmente apaixonada por você.

A minha irmã de alma Carla Souza que mesmo longe se faz presente ao meu lado, tua coragem sempre me inspirou, lhe amo.

Ao meu anjo protetor e meu pai nas horas vagas, Jean Ribeiro. Obrigado pelo companheirismo e amor de anos, te levo no meu coração para todo o sempre.

As minhas amigas que Belém me deu, Franciane, Tamara, Manuela e Michele, obrigado pelo carinho, pelos rolês, pelos choros, pelos abraços, pelas risadas, por tudo, vocês sempre serão o sol dos meus dias cinza.

Aos meus amigos de Salinas, Jefferson e Ramsés que sempre me acolhem de braços abertos quando chego lá, é bom ver que mesmo a distância nossa amizade continua, a minha tia Suellen Silva que me acordava muitas vezes para ir ao cursinho, obrigado.

Agradeço a minha querida orientadora Nara Santos que topou embarcar nessa minha idéia e sempre me ajudou para que este trabalho ganhasse forma, obrigado professora.

Agradeço a Rosilene Oliveira que me ajudou para que esta pesquisa fosse mais objetiva e positiva, obrigada.

Agradeço a alguns professores da FABIB que me ajudaram nos momentos em que precisei, e quando quis desistir souberam o que me dizer, vocês são um exemplo pra mim.

As melhores pessoas que fui presenteada neste ano de 2018, Neuraci, Marisangela, Caroline, Telma, Ingrid Mansur, Graça Melo, Ana, Socorro, Graça do Rosário, Neida e Otavio Motta, obrigado pelo apoio, compreensão e por sempre ouvir minhas histórias malucas.

Obrigado a todos que de certa forma mesmo que pouco, ajudaram para que eu chegasse até aqui.

Não importa onde a vida nos leve cada um de vocês está dentro do meu coração para sempre.

Bondade para aqueles que merecem em vez de amor desperdiçado com
ingratos.
(Anton LaVey)

RESUMO

O presente trabalho busca mostrar como a internet é uma ferramenta de mediação importante dentro de uma biblioteca escolar, pois em uma era em que todos são conectados demonstra-se importante usar esse meio de informação para atrair o usuário e estimular sua criatividade. O papel do bibliotecário também é discutido, visto que este precisa ter uma visão inovadora para que possa utilizar esse método dentro da biblioteca escolar e deve estar sempre se atualizando dado que como gestor o mesmo deve assumir esse papel conhecendo o perfil dos usuários para que possa fazer a conexão correta entre a mediação da informação e o seu usuário dentro da biblioteca escolar. A metodologia aplicada se baseou em livros, teses, bases de dados, dissertações, etc e dois questionários aplicados dentro da biblioteca do CCBEU que pode mostrar como a internet é significativa dentro de uma biblioteca escolar, indica também os métodos atrativos dentro da mesma. Como resultado da discussão levantada, observou-se a preferência dos usuários em atividades que envolvam a internet e mostrou que todos preferem essas ações na biblioteca, uma vez que podem utilizar celulares, tablets entre outros quando não são utilizam essas ferramentas são feitas outras atividades que também estimulam o usuário a sempre buscar e mediar à informação. Foi possível verificar que o ambiente desta biblioteca escolar se modificou ou se adaptou às novas tecnologias, fazendo com que o bibliotecário desenvolvesse outras atividades em outros espaços que envolvam a internet.

Palavras-chave: Biblioteca Escolar, Internet, Bibliotecário na atualidade.

ABSTRACT

The present work seeks to show how the Internet is an important mediation tool within a school library, because in an era in which all are connected it is important to use this information medium to attract the user and stimulate their creativity. The role of the librarian is also discussed, since the librarian needs to have an innovative vision so that he can use this method within the school library and must always be updating since, as a manager, he must assume this role by knowing the profile of the users so that he can make the correct connection between mediation of information and its user within the school library. The applied methodology was based on books, theses, databases, dissertations, etc. and two questionnaires applied within the CCBEU library that can show how significant the internet is inside a school library, it also indicates the attractive methods within it. As a result of the discussion, users' preferences in activities involving the internet were observed and showed that everyone preferred these actions in the library, since they can use cell phones, tablets among others when they are not using these tools are done other activities that also stimulate the user to always seek and mediate information. It was possible to verify that the environment of this school library has changed or adapted to the new technologies, causing the librarian to develop other activities in other spaces that involve the internet.

Key words: School Library, Internet, Librarian in the present time.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	17
3 BIBLIOTECA ESCOLAR: Início do aprendizado	20
3.1 Internet e Biblioteca Escolar	22
3.2 Análise sobre biblioteca escolar no contexto atual	24
3.2.1 Internet na biblioteca: inimiga ou amiga?	26
3.2.2 Metodologias atrativas em bibliotecas escolares	27
3.3 Mediação da informação	28
3.3.1 Mediação em biblioteca escolar na atualidade	30
3.4 Perfil do bibliotecário na atualidade	31
3.4.1 O papel do bibliotecário no ambiente escolar	33
4 BIBLIOTECA DO CCBEU	35
4.1 Bibliotecária	35
4.2 A biblioteca do CCBEU e a internet	37
4.3 Atividades envolvendo internet dentro da biblioteca do CCBEU	39
4.4 Um estudo dos usuários da biblioteca	43
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS	47
APENDICE I – Questionário de pesquisa com os usuários	51
APENDICE II – Questionário aplicado a bibliotecária	52

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: QR CODE	42
Figura 2: Atividade com os Ozobots	43

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como base apresentar quão a internet pode ser e é uma grande aliada na busca por informações corretas sobre quaisquer assuntos. E como a biblioteca pode atrair e instruir melhor seus usuários a partir desse mecanismo de busca.

Nos últimos anos, as bibliotecas estão se vendo obrigadas a reinventar-se à medida que o conteúdo torna-se mais acessível on-line e muitas das vezes o papel dessas bibliotecas se transfigura em menos relacionado a armazenar livros, e mais a conectar leitores e construir conhecimentos. As bibliotecas já não são mais lugares restritos aos livros.

Por isso essa pesquisa tem a seguinte justificativa: mostrar como o bibliotecário pode usar a internet para auxílio na mediação da informação dentro de uma biblioteca escolar. Porque em uma época que o ser humano se conecta 24 horas por dia é importante discutir o motivo que afasta cada vez mais alunos do espaço da biblioteca, muitos da comunidade de discente vêem a biblioteca como um lugar para “castigo” que é algo cultural que muitas pessoas carregam consigo.

Sendo assim, é importante que o bibliotecário tenha a visão para usar a internet em prol da biblioteca, logo, fazendo com que ela seja um mecanismo importante na mediação de suas atividades e não um fator que afaste o usuário da biblioteca. .

Para que isso aconteça, o bibliotecário deve ser proativo em suas atividades e com um pensamento moderno, assim este sendo, além de um disseminador da informação tenha um perfil de gestor estando atento às atualidades de sua área para o trabalho e a os adventos da internet. Assim surge a seguinte questão de pesquisa: **Como atrair o usuário para a biblioteca na era informacional da internet?**

E para responder essa questão, essa pesquisa tem como objetivo geral: Mostrar como a internet pode ser uma forte aliada na mediação da informação dentro da biblioteca escolar.

Como objetivos específicos: a) identificar o papel do bibliotecário no contexto atual em biblioteca escolar; b) demonstrar como a internet é um meio eficaz na mediação da informação na biblioteca escolar; c) mostrar como funciona as atividades envolvendo a internet na biblioteca do CCBEU (Centro Cultural Brasil-Estados Unidos).

Nessa era em que todos estão conectados é muito fácil encontrar qualquer informação, porém o usuário precisa de um auxílio e até mesmo algumas regras para que este se informe de maneira correta sobre o que busca, o papel do bibliotecário é importante nesse momento, pois este saberá dar um norte para que a busca seja feita corretamente no ambiente da biblioteca escolar.

A internet tem um grande potencial na mediação informacional dentro da biblioteca escolar, onde ela apresenta-se como um gigante sistema de informação de alcance mundial que provoca um grande impacto na sociedade e nos serviços de comunicação, assim se tornando uma nova possibilidade de leitura e de experimentar novas formas de aprendizado.

A internet nos dias atuais é uma importante ferramenta de mediação da informação, pois contém um extenso e vasto universo de informações fazendo um estudo na atualidade podemos entender que o usuário atual já nasce inserido dentro de uma sociedade que vive de internet.

Os novos profissionais da ciência da informação serão cada vez mais influenciados pelas tecnologias digitais e sociais. A tecnologia faz parte do dia a dia dos profissionais e nas bibliotecas escolares essa forma de mediar à informação acaba se tornando a maneira mais rápida para que haja uma integração em várias áreas de preferência do usuário.

Quanto mais a biblioteca conhecer seus usuários mais ela conseguirá atendê-los melhor com eficácia e eficiência. Uma maneira que isso pode ser realizado facilmente é com a internet, com as mídias sociais sendo integradas ao dia a dia das bibliotecas e o ensino do uso coerente desse mecanismo para os usuários pela biblioteca, logo, pelo profissional bibliotecário.

O papel do profissional bibliotecário também é discutido, pois este quando se encontra a frente de uma biblioteca escolar precisa conhecer e se atualizar nas questões que envolvem a mediação da informação dentro desse novo sistema que é a internet, como gestor o mesmo deve assumir esse papel conhecendo o perfil dos usuários para que possa fazer a conexão correta entre a mediação da informação e o seu usuário dentro da biblioteca escolar.

Utiliza a pesquisa bibliográfica por meio de livros, artigos, teses e etc para que se ter uma visão primária sobre o assunto e ter como base para o referencial teórico.

Com a pesquisa de campo pode se verificar que o usuário prefere estar dentro das atividades escolares que envolvam a internet, pois encontra uma facilidade de buscar suas respostas, levantando os dados por meio de questionários com pergunta abertas que avaliaram o grau de entusiasmo dos usuários dentro da biblioteca escolar do CCBEU.

Como metodologia para a seguinte pesquisa esta é de cunho qualitativo e quantitativo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica a fim de que possam ser desenvolvidos conhecimentos e conceitos sobre a mediação da informação em bibliotecas escolares, perfil do bibliotecário no cenário atual e a internet como mecanismo mediador e atrativo para a biblioteca.

A pesquisa de campo foi aplicada através de dois questionários, o primeiro para a bibliotecária onde foi obtido as respostas de forma gravada, na qual a bibliotecária respondeu às perguntas de forma satisfatória com a finalidade de obter maiores informações de como funcionam as atividades na biblioteca, analisar o perfil que a gestora da biblioteca possui e como é sua postura em relação aos adventos que se dão a partir da internet.

Em relação ao questionário aplicado aos usuários, este teve a finalidade de analisar a satisfação deles em relação às atividades que a biblioteca disponibiliza a partir do uso da internet e também em outras atividades que não envolvem a internet assim verificando como esses usuários estão usando de maneira eficaz os mecanismos da internet que a biblioteca dispõe.

Por conseguinte, analisar se a biblioteca está correspondendo às necessidades informacionais que o usuário precisa.

E por fim, a partir da análise desses questionários tendo como base o referencial teórico realizamos a análise dos resultados. Assim, finalizando a pesquisa de maneira satisfatória.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta metodologia de pesquisa é de cunho qualitativo e quantitativo, visto que, entende-se que assim será mais eficiente para a análise dos dados.

Em relação à pesquisa qualitativa estão sendo usadas bases de dados para a pesquisa de arquivos, teses e livros para enfatizar de maneira coerente com o referencial teórico que será abordado. Bases como Brapci, Portal de periódicos Capes, Google acadêmico, dentre outras foram as que mais satisfizeram a pesquisa para a criação do referencial teórico.

A análise do conteúdo desses artigos, teses e livro está sendo feita de maneira minuciosa, sempre atentando para não ferir os direitos autorais destes conteúdos.

Como afirma Gil (2012) a metodologia de pesquisa é um procedimento com um conjunto de processos que são necessários para se chegar a determinados fins dentro de uma investigação.

Para a pesquisa quantitativa, foi realizada uma pesquisa em lócus para verificar como funciona a vivência da biblioteca do CCBEU (Centro Cultural Brasil-Estados Unidos), que possui o nome de “George T Colmam”, com os meios de mediação da informação desenvolvida a partir do uso da internet.

Para isso, foi elabora dois questionários para identificar os pontos positivos, e se possuir, os negativos para o uso dessa didática de mediação com a internet. Esses questionários serão aplicados um para a atual gestora da Biblioteca e o outro para os usuários.

Ao tratar do questionário para a Gestora, este possui o intuito de analisar sua vida profissional dentro e fora da instituição e tentar traçar o seu perfil profissional a fim de mostrar se o seu perfil condiz com um perfil de um profissional bibliotecário da atualidade.

Esse questionário teve perguntas abertas. O motivo pelo qual foi optado, foi para ter maiores informações em relação aos critérios acima. Dado que, entende-se que isso ajudará no momento da análise dos resultados para obter um resultado com mais eficácia e precisão.

A pesquisa qualitativa é um método de investigação científica que se foca no caráter subjetivo do objeto analisado estudando as suas particularidades e experiências individuais, por exemplo, normalmente, essas pesquisas são feitas com um número pequeno de entrevistados.

Já a pesquisa quantitativa é uma classificação do método científico que utiliza diferentes técnicas estatísticas para quantificar opiniões e informações para um determinado estudo, ela é realizada para compreender e enfatizar o raciocínio lógico e todas as informações que se possam mensurar sobre as experiências humanas.

Em relação ao questionário direcionado aos usuários este terá perguntas fechadas onde seu intuito será mostrar o grau de participação desse usuário com a biblioteca e seu grau de satisfação com ela.

Quanto aos questionários este é um instrumento de coleta de informação, utilizado numa sondagem ou inquérito. Tecnicamente, questionário é uma técnica de investigação composta por um número grande ou pequeno de questões apresentadas por escrito que tem por objetivo propiciar determinado conhecimento ao pesquisador.

Para se chegar a um esclarecimento sobre o assunto deve-se partir do problema. Lakatos e Marconi (2003) afirmam que métodos e técnicas devem procurar o melhor caminho para responder ao problema estudado às premissas, ao tipo de informantes, etc.

Pesquisa de campo é uma das etapas da metodologia científica de pesquisa que corresponde à observação, coleta, análise e interpretação de fatos e fenômenos que ocorrem dentro de seus nichos, cenários e ambientes naturais de vivência.

Essa parte da pesquisa é tão crucial quanto a outra (questionário com a Gestora), pois os usuários são os detentores dos serviços finais, ou seja, o resultado da gestão da biblioteca. Então, nesta parte será mostrada a efetividade desta ação.

E para finalizar a pesquisa, foi feita a análise dos resultados onde feita uma junção de todo referencial teórico com os resultados dos questionários

aplicados em lócus. Assim mostrando a eficácia, ou não, da mediação da biblioteca com os produtos ofertados pela internet.

3 BIBLIOTECA ESCOLAR: início do aprendizado.

Na biblioteca escolar é onde começa todo e qualquer aprendizado sobre a informação, porque este é o primeiro lugar que o indivíduo tem seu primeiro contato direto com a informação, esta é então importante para a formação deste indivíduo, é um dos lugares de extrema importância em um ambiente escolar, pois ali começa a nascer a vontade de busca pela informação do usuário.

A biblioteca escolar é um espaço que obrigatoriamente deve ser coletivo para que a mediação da informação possa alcançar todo e qualquer público, assim como possa suprir as necessidades do mesmo. Como afirma Silva (1995, p. 7).

A biblioteca escolar é um espaço democrático, conquistado e construído através do “fazer” coletivo (alunos, professores e demais grupos sociais). Sua função básica é a transmissão da herança cultural às novas gerações, de modo que elas tenham condições de reapropriar-se do passado, enfrentar os desafios do presente e projetar-se no futuro. (SILVA, 1995, p.7)

É por meio desta que muitas vezes o corpo pedagógico da escola encontra auxílio para que o processo de mediação chegue até o usuário de forma que este crie um pensamento inovador seja qualquer for o assunto.

A biblioteca escolar tem uma importância fundamental nesta nova sociedade da informação, em razão de que nela é onde se organiza, media-se a informação até o usuário e sua comunidade escolar. Pimentel, Bernardes e Santana (2007, p.23) ressaltam:

[...] localiza-se em escolas e é organizada para integrar-se com a sala de aula e no desenvolvimento do currículo escolar. Funciona como um centro de recursos educativos, integrado ao processo de ensino/aprendizagem, tendo como objetivo primordial desenvolver e fomentar a leitura e a informação. Poderá servir também como suporte para a comunidade em suas necessidades (PIMENTEL; BERNARDES; SANTANA, 2007, p. 23).

Para Campello (2010, p. 7), as bibliotecas escolares “são espaços de aprendizagem que propiciam e estimulam conexões entre saberes; que são laboratórios, não de equipamentos e apetrechos, mas de ideias”. Ou seja, esses espaços tendem a estimular o usuário para que o mesmo seja um pesquisador e até mesmo curioso em todos os aspectos.

Assim o usuário tem que ser encorajado para que sua criatividade seja estimulada e não a lugar melhor para que as idéias comecem a nascer que a biblioteca escolar, este usuário usando a internet tem uma ferramenta importante em mãos que consegue fazer com que suas idéias cresçam e evoluam ou então que ele consiga perceber que consegue criar e efetuar o que gosta de fazer com as mãos ou não.

A biblioteca escolar é, sem dúvidas, o espaço por excelência para promover experiências criativas de uso da informação. Ao reproduzir o ambiente informacional da sociedade contemporânea, a biblioteca pode através de seu programa aproximar os alunos de uma realidade que ele vai vivenciar no dia-a-dia, como profissionais e como cidadão (CAMPELLO, 2012, p.11).

A biblioteca escolar tende a ter algumas missões assim que é inserida no contexto de aprendizagem, como por exemplo, proporcionar ao usuário uma educação em que ele possa ter o alicerce para desenvolver funções que possam melhorar o ensino.

Desta forma, Ramos (2011, p.23) afirma que formar leitores é: “[...] é conduzir as pessoas, arranjando e organizando situações para que sejam capazes de ver, conhecer, compreender, aprender o que foi articulado por outrem, por vezes pelo leitor em situações anteriores. Esses comportamentos incluem a participação de diferentes dados sensoriais (visão, tato, audição, etc.)”.

Culturalmente e socialmente a biblioteca escolar é considerada como um espaço em que a mediação da informação que nesta é feita através de livros, jornais, revistas e etc, deve assumir em alguns casos a função recreativa/educativa no qual permite que o usuário construa um novo conceito

de biblioteca, assim, começa a frequentar a biblioteca por lazer e prazer; e não somente por obrigação ou castigo (HILLESHEIM; FACHIN, 1999, p. 69-70).

Sendo assim, o profissional bibliotecário tem como função dentro da biblioteca escolar formar uma parceria entre bibliotecário e professor, bibliotecário e coordenações, para que juntos possam desenvolver projetos pedagógicos que contribuam para a aprendizagem de leitores e o desenvolvimento dos usuários no ambiente escolar. Fazendo assim com que a mesma seja reconhecida.

3.1 Internet e Biblioteca Escolar

Tendo como tema principal a internet dentro de bibliotecas escolares, é discutida de forma que não se coloque a internet como uma vilã, mas sim uma forte aliada em todo o processo de mediação da informação dentro da biblioteca.

Esta pesquisa fundamentou-se em compreender como a internet é de grande importância para usuários que freqüentam a biblioteca escolar de modo que se possa entender também a participação do profissional bibliotecário que atua dentro da instituição. Segundo Oliveira:

Existe uma estreita vinculação da biblioteca à instituição em que está inserida. O bibliotecário escolar em um cenário ideal atua sobre o indivíduo em bases estabelecidas pela família e pela qualidade da educação conferida à escola nos primeiros anos da infância. A biblioteca ideal, no que lhe diz respeito, também faz parte de uma escola ideal. O desempenho da escola tem um impacto direto na atuação dos alunos e, por conseguinte, na concepção que estes têm da biblioteca. Esta, por sua vez, tem um impacto direto no aprendizado, em uma relação muito estreita. Pode-se dizer que a biblioteca escolar tem seus próprios desafios, somados aos da escola.

Atualmente é discutido o uso desta ferramenta dentro das bibliotecas, pois, não é tão bem aceito em algumas instituições, seja por “medo” do novo ou por não estar na prática do profissional à frente da biblioteca.

Neste caso o bibliotecário deve estar a frente de seu tempo para que esses “concorrentes” sejam seus aliados em aprendizado para os usuários que

buscam a informação, Oddone (1998) frisa que “[...] o trabalho do profissional bibliotecário deve configurar-se, de fato, como tarefa de mediação, de interfaciamento, de filtragem, de elo no processo de apropriação de novos conhecimentos, requerendo qualificações diferenciadas e em constante evolução.” (ODDONE, 1998, p. 2).

Esta autora afirma que o bibliotecário – desde os tempos mais remotos - é o guardião do conhecimento acumulado pela humanidade. Para esta autora, a relação entre o caráter estático dos documentos e o caráter dinâmico da atividade do bibliotecário escapa à própria percepção deste profissional. Por isso, no contexto de intenso uso de tecnologias a prática do trabalho do bibliotecário não deveria se constituir apenas no domínio das técnicas e procedimentos para o tratamento da informação; mais relevante é o papel deste profissional nos processos de comunicação e transferência da informação, bem como de mediação na construção do conhecimento (ODDONE, 1998).

Na realidade, “[...] a web disponibilizou uma quantidade e variedade de informações nunca antes vista; ligadas na rede, as pessoas podem visitar as maiores bibliotecas do planeta e, ao mesmo tempo, acessar informações de qualidade variada.” (CAMPELLO et al., 2000, p. 22).

Com essa variedade de informações disponíveis na internet fica na mão do bibliotecário fazer com que a mediação não seja feita da forma errada, Campello (2003) destaca as novas formas de mediação do bibliotecário, particularmente o escolar nas quais a função pedagógica foi enfatizada.

Para Castro (2003, p.70), “[...] o bibliotecário, ao invés de ser considerado um simples processador de informação, deve se tornar um mediador entre o universo da informação produzida em diferentes tempos e espaços, a sociedade global e a do seu entorno.” Percebe-se que a mediação não implica em transformar bibliotecários em operadores de ferramentas tecnológicas, função que uma pessoa treinada poderia executar facilmente, não necessitando de formação específica. Antes aponta para uma das funções essenciais do bibliotecário: a comunicação.

Cunha (2003) também fala que, “[...] a informação só tem sentido quando é comunicada. Comunicar informação é tarefa essencial do bibliotecário.” Os bibliotecários necessitam entender seu papel, e mais do que isso, ter voz ativa, para que tenham condições de prestar assistência aos usuários para localizar informações na Internet ou no acervo da biblioteca.

Para tal, “exige-se do profissional que o assume, a consciência do seu desempenho e os elementos essenciais a uma atuação eficiente e de cunho pedagógico no processo de capacitação usuária para o encontro com a informação” (BARROS, 2003, p. 45). Assim, este profissional tem que estar dentro deste novo universo da informação sempre atualizando a sua metodologia de ensino, pois estar a frente de uma biblioteca escolar exige que este profissional seja o responsável por seus alunos.

Segundo Campello (2003), os atuais métodos de aprendizagem utilizados nas escolas que consideram o aluno responsável pela construção de seu conhecimento têm gerado potencial para a biblioteca ocupar uma posição de destaque no processo pedagógico. Isso porque esta passa a funcionar como laboratório de aprendizagem e não como depósito de livros.

3.2 Análise sobre biblioteca escolar no contexto atual

Na biblioteca escolar é onde começa todo aprendizado sobre a informação, porque este é o primeiro lugar que o indivíduo tem seu primeiro contato direto com a informação, esta é então importante para a formação deste indivíduo, é um dos lugares de extrema importância em um ambiente escolar pois ali começa a nascer a vontade de busca pela informação do usuário.

A biblioteca escolar é um espaço que obrigatoriamente deve ser coletivo, para que se possa alcançar todo e qualquer público, assim como conseguir suprir as necessidades do mesmo. Como afirma Silva (1995, p. 7)

A biblioteca escolar é um espaço democrático, conquistado e construído através do “fazer” coletivo (alunos, professores e demais grupos sociais). Sua função básica é a transmissão da herança cultural às

novas gerações, de modo que elas tenham condições de reapropriar-se do passado, enfrentar os desafios do presente e projetar-se no futuro.

Na atualidade, a biblioteca escolar em alguns casos está sim sendo deixada de lado e até desvalorizada por diversos motivos, seja por falta de recursos para mantê-la, seja porque o profissional que atua nela não dá valor ao seu próprio trabalho, no Brasil principalmente isso é bastante evidente, o descaso de alguns no entanto é incentivo de outros profissionais, entra em questão a gestão da biblioteca que deve ser feita de forma eficaz, afinal a instituição precisa da biblioteca e essas duas devem ser um só para que possuam um bom ensino para a comunidade escolar. Como afirma Maroto (2009, p. 65)

Para que a biblioteca tenha o seu lugar de destaque na instituição escolar, faz-se necessário que os responsáveis por sua dinamização (bibliotecários, professores e outros profissionais) desenvolvam estratégias organizacionais menos rígidas e burocráticas, que possibilitem o exercício de liberdade e autonomia do leitor/pesquisador naquele espaço e facilitem o seu livre acesso à informação. Esses profissionais não podem esquecer que o seu fazer educativo constitui-se, mais especificamente, no desenvolvimento de ações de mediação e de incentivo à leitura e à pesquisa junto à comunidade escola.

A biblioteca não existe sem usuários, porém, para que existam usuários nas bibliotecas é de vital importância que o bibliotecário possua um perfil de gestor ativo. Como afirma Farias (2015, p.2).

A biblioteca é um ambiente repleto de fenômenos informacionais e de sistemas complexos de interação, os quais exigem do bibliotecário uma postura proativa e inovadora para atender as necessidades dos usuários. Para tal, esse profissional precisa desenvolver consciência crítica, com foco na responsabilidade individual e coletiva, e na habilidade de tomar decisões e iniciativas, tornando-se protagonista de suas atividades laborais, o que pode acarretar, progressivamente, a disseminação da autonomia entre os usuários. (FARIAS, 2015, p.2)

Para Kuhlthau (1999), o ambiente de aprendizagem escolar transformou esse local escasso de fontes – cuja centralidade do processo de aprendizagem repousava sobre o livro texto – em um ambiente com abundância de fontes de informação, mediada pelas tecnologias. Se o ambiente de aprendizagem se transforma, o bibliotecário deve acompanhar essas mudanças.

3.2.1 Internet na biblioteca escolar: amiga ou inimiga?

Na era da Informação, definida como “época quando os usos intensivos da informática e das telecomunicações facilitam o processamento, armazenamento e distribuição da informação; era digital = sociedade da informação” (CUNHA; CAVALCANTI, 2005, p. 153) muito se é discutido sobre como é feito o uso desse mecanismo de busca da informação, e como ele atua no comportamento de seus usuários, portanto na biblioteca escolar não poderia ser diferente com seu princípio voltado para a educação.

Essas novas formas educacionais por meio da internet, uso de I-pads e outros dispositivos contribuem para que aumente o interesse do usuário, mesmo que no começo a busca seja feita, apenas, por uma procura superficial ou em meios de comunicação que o mesmo já está habituado, afinal dentro da biblioteca escolar seu acesso deve ser livre e abundante.

A internet como meio de ensino e ao mesmo tempo de aprendizagem dentro da escola acaba tendo que ser conhecida tanto por seu usuário como pelo profissional bibliotecário que atua na instituição, afinal de contas o objetivo é fazer com que os usuários entendam ainda mais essas novas formas de aquisição da informação dentro da biblioteca escolar. As bibliotecas, “como tradicionais espaços de informação começam a visualizar a web como recurso informacional” (Campello *et al*, 2000, p. 4).

A definição de internet vem de origem inglesa, o termo *inter* significa internacional e *net* significa rede, ou seja, rede internacional, esta é um conjunto de redes de computadores que espalhados por todo o planeta conseguem trocar dados e mensagens por um protocolo.

Esta surgiu oficialmente em 1993 onde começou a ser usada não só pelo governo mais também pelo corpo acadêmico, empresas residências e etc. no período entre a década de 1990 e início dos anos 2000, foi onde houve um enorme e rápido crescimento do uso da internet, por conta das novas tecnologias que foram sendo criadas a partir dela, a grande maioria destas criações e inovações permite cada vez mais a troca de mensagens e informações quase que no mesmo instante.

3.2.2 Metodologias atrativas em bibliotecas escolares

Para Kuhlthau (1999), o desafio para as escolas na sociedade da informação, é possibilitar o aprendizado a partir de uma variedade de fontes de informação, pois a tecnologia, particularmente a Internet está modificando o ambiente de aprendizagem na escola, mesmo quando esta dispõe de poucos recursos para essa aquisição.

Segundo a autora, “não se pode perder de vista que o mundo para o qual se está preparando o estudante é um mundo voltado para a tecnologia” (Kuhlthau, 1999, p.10). Por esse motivo, Kuhlthau enfatiza que as escolas precisam preparar os estudantes para o uso inteligente e competente da informação.

Com este princípio e crescimento da internet, as informações nela contidas cresce o que estimula em um grande desafio para o profissional bibliotecário no momento que precisa localizar informações, algumas metodologias usadas para que o usuário consiga a busca por esta informação de forma rápida, as bibliotecas escolares começam a perceber a internet como recurso de aprendizagem.

Nesse sentido, têm sido estabelecidos laboratórios para facilitar o acesso à internet. As bibliotecas, “como tradicionais espaços de informação, começam a visualizar a web como recurso informacional” (Campello *et al.*, 2000, p.4).

Pode-se afirmar que algumas barreiras relativas ao acesso à informação vêm desaparecendo. Isso porque a internet possibilita aos usuários acessar

qualquer informação, independentemente de sua localização e, em muitos casos sem intermediários.

Por outro lado, o grande volume dessas informações disponíveis na internet constitui uma dificuldade para recuperar algumas informações relevantes, situação que mostra que os usuários precisam estar preparados para fazer uso eficiente da internet.

Nesse sentido, Silva explica que os usuários devem ser capazes de “identificar uma necessidade de informação, organizá-la e aplicá-la na prática, integrando-a a um corpo de conhecimentos existentes e usando-a na solução de problemas” (Silva *et al.*, 2005, p.33). Isso significa que a sociedade de informação voltada para o uso da internet de certa forma exige que tanto usuários, quanto o profissional bibliotecário sejam capazes de localizar uma informação, compreendê-la e utilizá-la de forma correta para que a mediação da informação seja feita sem nenhum obstáculo.

3.3 Mediação da informação

De acordo com Cunha (2010) e Ferreira (2010) “mediação”, é um substantivo feminino que significa ato ou efeito de mediar, e se origina do latim *mediatione*; a palavra “mediador”, adjetivo masculino do latim *mediatore*, significa aquele que medeia ou intervém, intermediário, mediano e a palavra mediar, verbo transitivo direto, origina-se do latim *mediare*, significa dividir ao meio, intervir como árbitro ou mediador (FERREIRA 2010; CUNHA 2010 apud ARRUDA, 2013, p.86)

Neste sentido Almeida Júnior conceitua:

Mediação da Informação é toda a ação de interferência—realizada pelo profissional da informação direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; que propicia a apropriação de informação que satisfaça, plena ou parcialmente, uma necessidade informacional [...] a mediação não estaria restrita apenas a atividades relacionadas diretamente ao público atendido, mas em todas as ações do profissional bibliotecário, em todo fazer desse profissional. (ALMEIDA JÚNIOR, 2008, p. 46)

Arruda (2013) afirma que o termo mediação foi usado primeiro na área jurídica, hoje, no entanto o termo é usado de maneira mais geral, até mesmo na biblioteconomia onde o termo é designado para a junção entre usuário e informação.

Atualmente com o avanço da tecnologia, fica mais fácil fazer a mediação da informação para a sociedade em geral esta informação consegue se locomover cada vez mais rápido entre todos os meios de comunicação graças a internet que a cada dia fica cada vez mais rápida fazendo com que a comunicação seja quase que no mesmo momento por mais que seus indivíduos estejam em lugares bem distantes. Presser (2015) fala sobre isso:

Todavia, com o advento dos recursos da informática e das tecnologias da informação e comunicação, os processos de gestão, produtos e serviços, foram ganhando espaço e aos poucos, eficiência, adaptabilidade e versatilidade. Nessa perspectiva, novos trabalhadores do conhecimento, denominados profissionais de informação, apresentam-se como um dos mais novos operadores sociais, empreendendo ações de mediação entre os seres humanos e os aparatos tecnológicos, facilitando o processo de apropriação do conhecimento. (PRESSER; PAULA E SANTOS, 2015, p. 3)

O que se pode ver é que atualmente a tecnologia é um grande aliado para que esta mediação se dê de forma ampla e rápida, assim o profissional bibliotecário, tende a ter que se atualizar conforme essas tecnologias avançam pois este tem a missão de dar incentivo ao usuário nesta era que tudo se encontra tão rápido porém nem sempre de forma correta.

Nesse contexto a Mediação da informação tem uma grande importância, uma vez que esta é a ponte entre o profissional e seu usuário, utilizando de forma correta esta ferramenta o bibliotecário consegue sair de seu espaço de conforto e atrair o usuário para dentro da biblioteca, mais do que isso, fazer com que a mediação seja aplicada da maneira certa para que o usuário volte e se torne um frequentador daquela biblioteca, mostrando assim como um bom gestor trás para dentro da biblioteca seus usuários utilizando a internet da melhor forma.

3.3.1 Mediação em biblioteca escolar nos dias atuais

Quando a mediação é feita dentro de uma biblioteca ela começa desde o processamento técnico (classificação, indexação, catalogação, etc) sendo feita a disseminação da informação com seu final na referência, fazendo com que esta mediação seja o mecanismo mais fundamental dentro dela. Almeida Junior conceitua:

Mediação da informação é toda a ação de interferência – realizada pelo profissional da informação – direta ou indireta, consciente ou inconsciente, singular ou plural, individual ou coletiva, que propicia a apropriação de informação que satisfaça, plena ou parcialmente uma necessidade informacional. (ALMEIDA, JUNIOR, 2006, p. 46)

Nos dias atuais a mediação da informação pode ser feita de forma cada vez mais rápida, graças às portas que se abrem quando o usuário busca qualquer informação com a internet, o que favorece de certa forma o ambiente da biblioteca escolar fazendo com que o profissional bibliotecário encoraje o uso da informação, alcançando não só o usuário como todo seu cotidiano.

Calixto (2007), expressa:

O enorme potencial das tecnologias, nomeadamente da Internet, tem permitido a expansão de serviços personalizados de aconselhamento de leitura e de referência e informação para níveis até há pouco tempo impensáveis, requerendo e fomentando a cooperação e a exploração conjunta de recursos de instituições como bibliotecas, arquivos e museus, até há pouco a funcionar em compartimentos estanques. Uma real mudança de paradigma, catalisada pelas tecnologias, está em curso, e resulta numa profunda transformação destas instituições, que acentua cada vez mais o seu papel de produtoras de conteúdos (CALIXTO, 2007, p. 8).

Quando falamos dos dias atuais a mediação tem um papel essencial dentro da biblioteca escolar e o bibliotecário acaba tendo suma importância principalmente para atender o usuário e sua necessidade informacional.

Pode-se dizer que a mediação é a ponte que liga o usuário a informação, o profissional bibliotecário tendo conhecimento de seu papel dentro dessa

unidade de informação faz com que este trabalho seja uma prática satisfatória de seu trabalho. Como afirma Sanches:

Mediar é construir em conjuntos que ative no profissional bibliotecário, agora não mais um profissional passivo, uma postura comprometida com a sua classe profissional e com a comunidade a qual atende culminando em um compromisso com a sociedade fazendo que seu ramo de atividade seja reconhecido socialmente por sua importância. (SANCHES, 2010, p.8)

O ato de mediar nos dias atuais se encontra principalmente em como as pessoas interagem entre si, afinal mediar é o ato de movimentar a informação e comunicação social dentro de uma determinada sociedade.

3.4 Perfil do bibliotecário na atualidade

O profissional bibliotecário tem um papel fundamental nessa era digital pois estar a frente de uma biblioteca escolar em um tempo que a internet ganha mais espaço faz com que o mesmo tenha que se reinventar e mostrar que a instituição em parceria com gestão da biblioteca podem fazer juntas um ensino de qualidade.

Nos dias atuais estando a frente de uma biblioteca escolar, o bibliotecário precisa fazer com que o espaço fique cada vez mais convidativo ao usuário afinal muitos ainda vêm este espaço para castigo.

Dessa forma o bibliotecário só estará exercendo efetivamente o seu papel de coeducador quando decidir abrir mão do tecnicismo excessivo que ainda predomina na maioria das bibliotecas brasileiras, escolares ou não, e assumir juntamente com professores, alunos e demais interessados, a (re) construção e a transformação da biblioteca escolar num espaço de acesso crítico às informações, de dinamização e de promoção a informação. (LANZI, 2013, p.35)

Muito se fala hoje em dia sobre a forma que o bibliotecário atua em sua área em alguns casos assumindo seu papel de gestor de forma tão magnífica que seu trabalho é usado como incentivo em outros espaços, é importante frisar

que esse também é um trabalho em conjunto com a instituição de ensino que dá a liberdade para que o profissional possa fazer sua gestão de maneira eficaz e voltada para a atualidade e neste caso mediar à informação com a internet sendo sua aliada.

Assumindo este perfil de um gestor se percebe que a biblioteca escolar como as outras é um espelho de seu bibliotecário, ou seja, um acaba sendo dependente do outro. Segundo Lanzi (2013, p. 35) “o bibliotecário precisa estar consciente de que a dimensão de seu fazer educativo depende do espaço que ele ocupa dentro da biblioteca e do espaço que esta, por sua vez, ocupa dentro da escola”.

O papel pedagógico do bibliotecário é também guiar o usuário para que este perceba a importância do serviço que é prestado por essa biblioteca, com um serviço ativo o gestor consegue influenciar este usuário a ser um curioso quando se trata da busca pela informação.

As bibliotecas escolares são de grande importância para que esta informação leve seus usuários a refletirem, afinal são diversos fatores, graças a internet que podem ser pensados e discutidos através da leitura, a internet é um instrumento que diminui distâncias e as informações são filtradas de forma rápida para que possa chegar ao usuário em diversas formas.

O bibliotecário deve atuar como mediador de conhecimentos mantendo-se atualizado sobre a área de conhecimento do curso e fontes de informação relacionadas (os instrumentos do conhecimento) para manter os padrões de qualidade do curso e promovendo o diferencial na equipe interdisciplinar. (SPUDEIT, VIAPIANA, VITORINO, 2010, p. 60).

Muita das vezes a biblioteca perde a sua visão de lugar para aprendizado, porque o profissional que está à frente dela algumas vezes não sendo da área acaba por desqualificar o espaço. Segundo Farias (2009, p.13), “a biblioteca é vista como um espaço de expressão e aprendizado, e se tiver seu potencial devidamente explorado, pode-se tornar mediadora no aprendizado, com vistas à

competência informacional”. Sendo assim, podemos perceber que a biblioteca escolar vai muito além de um espaço simples de leitura, é também um lugar de interação de pessoas e porque não dizer da interação de pessoas com o conhecimento.

3.4.1 O papel do bibliotecário no ambiente escolar.

O profissional deve assumir seu papel de fato dentro da biblioteca, e em alguns casos transforma-se junto com a biblioteca acompanhando as mudanças, este deve assumir um papel central para que as ações pedagógicas envolvam a aprendizagem e favoreçam a mediação dentro da biblioteca.

Para Kuhlthau (1999), o ambiente de aprendizagem escolar transformou o ambiente escasso de fontes – cuja centralidade do processo de aprendizagem repousava sobre o livro texto – em um ambiente com abundância de fontes de informação, mediada pelas tecnologias. Essa mudança

[...] tornou inadequado e desatualizado o ensino baseado no livro texto. A fim de preparar o estudante para o mundo fora da escola, torna-se necessário desenvolver formas de ensiná-lo a aprender a partir da informação, já que esse é o ambiente que ele vai encontrar em situações da vida real. (KUHLTHAU, 1999, p. 9)

A Internet proporciona oportunidades para o acesso direto a qualquer tipo de informação em qualquer hora ou local e de forma independente fazendo com que o usuário busque essa ferramenta.

O bibliotecário por sua vez, deve perceber que o usuário não é apenas um simples leitor, pois a biblioteca tem como função proporcionar momentos de lazer e é em muitas das vezes um ambiente de interação para as pessoas. E os projetos desenvolvidos na biblioteca principalmente que envolvam um método rápido e que atraia o usuário, porque precisam ter como finalidade o provimento à educação, o acesso e a disseminação de informações e etc.

O profissional bibliotecário sempre tem que estar se atualizando para que possa oferecer o que o usuário busca, principalmente quando a informação é buscada de forma tão rápida e eficaz por seus usuários, sendo um atuante em biblioteca escolar esta função tende a ser de maior responsabilidade, uma vez que os usuários precisam de um certo "incentivo" e até interesse para se sentirem "confortáveis" dentro da biblioteca sem parecer castigo ou punição por algo.

A biblioteca tendo como função formar bons leitores em seu ambiente e também tende a se modernizar nesta era em que tudo é digital, sendo assim o papel do bibliotecário é seguir este avanço com o grande crescimento da informação e o surgimento dos livros eletrônicos (e-books) se percebe o crescimento do interesse de alunos pela interação e vontade de ingressar neste universo moderno e atual, o computador faz uma parte do trabalho, e o resultado final é o papel. (LUNA, 1997).

Campelo (2009) afirma que democratizar o acesso à informação é capacitar as pessoas para usá-la de forma mais crítica, ou seja, fazendo as pessoas pensarem em toda e qualquer informação que recebam por mais fácil que seja.

Como educador, sua ação do bibliotecário deve ser pautada em valores democráticos, solidários e de responsabilidade em relação ao planeta, considerando também o enraizamento de sua identidade nacional. , o profissional é convidado a rever suas práticas, adotando uma postura metodológica transdisciplinar. Para isso é necessário modificar sua visão de mundo e da própria profissão. (MORIGI; VANZ; GALDINO, 2002, P.145).

Os profissionais perceberam que as novas tecnologias da comunicação não vieram para substituí-los nem para estimular comportamentos indesejados ou inadequados ao aprendizado. Ao contrário, o que se tem visto é que os computadores incentivam os alunos às atividades intelectuais fazendo com que leiam e escrevam mais do que antigamente.

4 BIBLIOTECA DO CCBEU

A biblioteca do CCBEU fica localizada na Travessa Padre Eutiquio, Belém do Pará, com o nome de “George T Colmam” foi inaugurada em 31 de maio de 1988, especializada no ensino de Inglês, oferecendo o que tem de melhor para se tornar uma referência no ensino de idiomas no Norte, sendo o único com os cursos reconhecidos pela embaixada dos Estados Unidos.

Conta com um acervo em sua maioria sobre a língua inglesa que oferece aos seus usuários não só livros, mas também revistas, jornais, maquetes, fotografias, mapas, DVD, bluray, e-books, óculos de realidade virtual e essas ferramentas abrangem todos os assuntos: gramática, lingüística, literatura americana e brasileira, artes, ciências sociais, coleções de séries e filmes, gibis sobre histórias em quadrinhos e uma coleção em português sobre cinema.

Nela são feitas atividades de diversos cunhos como oficinas abertas ao público, visto que apesar de ser uma escola particular, a biblioteca é aberta a toda comunidade com o objetivo de expandir todo o aprendizado.

4.1 Bibliotecária

A frente da biblioteca do CCBEU a bibliotecária é Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Pará; e MBA em gestão empresarial. Seu currículo profissional em Biblioteca escolar começa quando ainda estava dentro da Universidade, quando questionada a bibliotecária diz:

A primeira biblioteca em que eu trabalhei como estagiária foi a biblioteca do cerpro, depois trabalhei por um bom tempo na biblioteca da Escola Superior de Educação Física. Depois de formada logo iniciei um trabalho temporário na biblioteca da Vale(CVRD) junto com mais três bibliotecários. Saindo de lá surgiu uma vaga no colégio Nazaré e desde 1996 estou no CCBEU onde coloco em prática os conhecimentos adquiridos na universidade.

A mesma percebeu que precisava ser uma profissional ativa e ter uma postura inovadora como é exigido em algumas instituições, já que se nota esta postura na mesma quando ela fala sobre as atividades que desenvolvia:

Observei a necessidade dos professores e a dificuldade dos alunos na confecção e realização dos trabalhos manuais, para os professores eu dei um curso básico de técnicas de metodologia de pesquisa, auxiliando-os a delimitar temas para as pesquisas dos alunos.

Já na biblioteca do CCBEU ela explica que começou a exercer suas atividades, pois viu que a biblioteca da instituição necessita de incentivo e naturalmente as idéias foram surgindo.

Vim trabalhar aqui e a biblioteca precisava passar por uma inovação, onde utilizei a experiência que já tinha. Porém, essas inovações só ocorrem se o profissional estiver disposto e não esperar por ninguém além dele mesmo, sempre observando a necessidade dos usuários para poder aplicar o projeto correto dentro da instituição.

A profissional mostra um grande entendimento sobre a área e a necessidade de exercer sua profissão com dinamismo, ela afirma “o profissional tem que sair da passividade, a biblioteca é um local que se constrói conhecimento”.

Dentro da instituição, a bibliotecária se dispôs a fazer uma pesquisa de satisfação para que começasse a entender seu público alvo. Dando uma atenção maior onde os professores não estavam conseguindo observar.

No CCBEU eu fiz uma pesquisa de satisfação para os alunos, sem incluir a biblioteca e foi então que percebi que os alunos gostariam de mais aulas dinâmicas. Então a partir dos resultados comecei a planejar projetos e oficinas, que envolvem não só os usuários da escola mais todo o público.

Estes projetos e oficinas são criados pela própria bibliotecária em conjunto com a instituição, ela atrai os usuários utilizando os meios que

biblioteca tem, sempre mostrando que a partir do momento que você consegue despertar o interesse do usuário este vai querer voltar para exercer a sua criatividade e sua imaginação.

Reinauguramos um novo formato de biblioteca em Setembro de 2017, este formato não inclui só a parte visual, o layout da biblioteca, a forma de trabalhar mudou, incluímos outros recursos além dos tradicionais, muitos deles com a internet e até desconhecidos, não temos só livros, revistas, fotos, mas também com outros meios, como o QR COD onde o próprio usuário cria um código do seu trabalho, ou de alguma exposição aqui da instituição e pode acessar de onde estiver, baste ter um celular e internet.

A mesma acredita que o profissional sempre tem que levar o conhecimento até o usuário, saindo da sua zona de conforto e mostrando que com o auxílio da internet se consegue diversificar a forma de aprender.

Percebe-se que a bibliotecária dentro da instituição CCBEU possui uma enorme autonomia, onde a mesma além de ser coordenadora de sistemas da biblioteca é também coordenadora no sistema de gestão de qualidade dessa instituição, ou seja, ela faz com que seu trabalho e sua profissão sejam valorizados e respeitados dentro e fora desta instituição.

4.2 A biblioteca do CCBEU e a internet

A biblioteca possui quatro computadores que permite que os usuários utilizem as máquinas para realizar não só pesquisas mais em outras áreas que possam auxiliar em diversas atividades.

A proposta da biblioteca é que a maioria das atividades que envolva a internet seja feita de forma ativa, uma vez que o usuário sem o conhecimento acaba por utilizar essa ferramenta de forma passiva, a bibliotecária possui autonomia dentro desta biblioteca entende que tudo esta mudando e que o profissional tem que se adaptar a esta nova era, nota-se que essa atitude inovadora e de uma gestora contribui para que a profissional tenha uma autonomia dentro da biblioteca.

A profissional também fala sobre o regulamento da biblioteca, a internet é utilizado para diversas atividades, sendo sempre conduzido pelos responsáveis que estão atuando na área.

A internet está em 90% do que realizamos aqui na biblioteca, e esta biblioteca esta neste novo formato para que todos aprendam, e na verdade a gente acaba transferindo conhecimento, todos os dias é um aprendizado novo, uma troca nova, o bibliotecário não precisa achar que está sempre certo, ele é passivo ao erro, nada é obrigatório, e assim temos 100% de aproveitamento, no fim o próprio aluno prefere as atividades que envolvam a internet.

Sendo questionada sobre a internet dentro da biblioteca a profissional fala que só tem experiências positivas e que tudo tem que ser uma questão de consciência.

Aqui a internet pode ser utilizada de varias formas, porém os usuários sempre sendo conduzido têm outras atividades envolvendo internet que os alunos curtem muito, não esperamos que o usuário venha até aqui, levamos todas as informações até ele, como as atividades incluindo robótica que também precisa da internet e é uma das preferidas dos usuários.

Pelo que se pode perceber os professores também estão sempre atualizados de todos os recursos que são usados dentro da biblioteca para que também possam utilizar a internet dentro desta biblioteca para melhor absorção de toda e qualquer informação.

Sem a internet dentro da biblioteca a profissional explica que a procura continuaria grande afinal também são aplicadas atividades sem o advento da internet, porém a mesma afirma que talvez não fosse tão atrativa se não houvesse esta ferramenta.

Afinal hoje em dia quando se pensa em atividades dentro de uma biblioteca escolar automaticamente pensamos no uso da internet, então hoje a internet também faz tanta falta quanto os livros antigamente. Por

exemplo, quando falta energia no CCBEU eu acabo não realizando muito meu trabalho, não pela escuridão e sim pela falta de internet.

Assim pode se perceber que apesar de a biblioteca também funcionar sem a ferramenta da internet, ela consegue se atualizar e agradar ainda mais seus usuários se for moderna e por dentro do que seu usuário necessita fazendo com que a internet seja esta ferramenta tão importante dentro da biblioteca escolar.

4.3 Atividades envolvendo internet dentro da biblioteca do CCBEU

As atividades desenvolvidas na biblioteca do CCBEU são reconhecidas dentro e fora da instituição são usadas para auxiliar as próprias aulas e atividades didáticas dos professores com os alunos entre estas atividades são diversificadas e são desenvolvidas dentro da própria biblioteca, em parceria com os professores de dentro da instituição que em algumas vezes trazem as turmas de outras escolas para que realizem as atividades lá.

Estas atividades segundo a própria bibliotecária envolvem todos os projetos e oficinas que são desenvolvidos sempre estão ligadas a parte teórica que é passada em sala de aula, junto com os professores a bibliotecária monta um calendário dentro do plano de ensino e os professores escolhem o dia que melhor possa ser aplicada a atividade. A bibliotecária trabalha de forma integrada sempre com a área pedagógica e artístico cultural:

Conversei com os alunos e expliquei sobre a nova política da biblioteca depois os alunos foram na galeria e alguns fizeram fotos das exposições, aquelas fotos transformamos no QR COD, com a ajuda da internet. Esses recursos são úteis e muitas vezes desconhecidos pelos alunos e até pelos professores também, não foi preciso imprimir o folder da exposição para os alunos, entreguei apenas o cartão com o QR COD e este aluno, não sei se todos, mas quem teve interesse aprendeu a utilizar o código.

Sempre pensando em como usar esses recursos para auxiliar e para que depois os usuários possam utilizar em benefício próprio, pois a bibliotecária pensa bastante em como pode utilizar esse recurso usando a criatividade e imaginação.

O professor trás o aluno até a biblioteca, utiliza o código e utilizando a internet em celular ou em ipads é possível fazer a atividade seja ela em qualquer formato, pode ser feito um atividade de gramática, vai da criatividade do professor e dos alunos, sendo que com a internet essa atividade tem inúmeras possibilidades, essa é uma forma de diversificar a forma de aprender. No mesmo tempo que os alunos aprendem, ele também acaba criando e gostando desse método onde eles podem construir conhecimento, aprendendo novas habilidades

A bibliotecária afirma que também aprende com essas novas tecnologias e que aprende junto com os alunos, professores e os usuários, pois para ela isso é inovar, construir coisas novas usando o recurso da internet.

A biblioteca abre o espaço para que alunos de fora da instituição, afinal o objetivo é compartilhar conhecimento, nós procuramos algo voltado para a internet, para o uso da ferramenta da internet e a biblioteca criou a oficina "Do ponto ao pixel" onde é criado um QR CODE e foi montada uma exposição, onde os próprios alunos que vieram com uma professora, usaram sua criatividade e criaram os códigos.

Esse trabalho só é realizado com a internet, mas porque criar estes trabalhos? A bibliotecária afirma que quando os usuários buscam aprender sobre essas novas tecnologias eles acabam descobrindo inclusive como criar e quando eles começam a criar no mesmo momento estão criando conhecimento, para algo que possam depois utilizar em benefício próprio.

Figura 1: QR CODE criado por usuários



Fonte: Biblioteca do CCBEU

A biblioteca também trabalha junto com os professores para que seja realizado aulas dentro do espaço como uma forma de integração entre biblioteca-sala de aula, assim o professor trás o aluno para a biblioteca e este utiliza os recursos.

Este projeto foi aplicado após um pesquisa de satisfação realizado com os alunos fazendo com que as aulas sejam mais dinâmicas e mais interativas, é usado o projetor, a internet e a tela de projeção assim a turma toda usa os vários recursos que a internet pode oferecer, afinal uma criança de 3 anos já fica direto no celular, desenvolvendo várias habilidades, assim de certa forma a escola tem que usar isso em favor do próprio aluno.

A bibliotecária também utiliza outros tipos de atividades, incluindo aquelas que não fazem o uso da internet, mas a mesma afirma que a procura não seria tão grande porém, a biblioteca procura outros meios de fazer com que o usuário utilize os mesmos recursos sem internet.

Por exemplo, temos os óculos de realidade virtual, que podem ser utilizados sem internet, desde que tenhamos os vídeos adequados, construímos jogos, temos também a roleta que jogamos com o professor e os alunos fazendo atividades sobre animais, temos uma maquete de mini cidade que auxilia os alunos em outras atividades.

Utilizando também alguns robôs a bibliotecária afirma que os usuários e inclusive seus responsáveis acabam interagindo com a atividade são utilizados uns robôs que obedecem ao comando dos usuários, ou também obedecem aos comandos dados pelo aplicativo no celular com a ajuda da internet.

Figura 2: Atividade com Ozobots

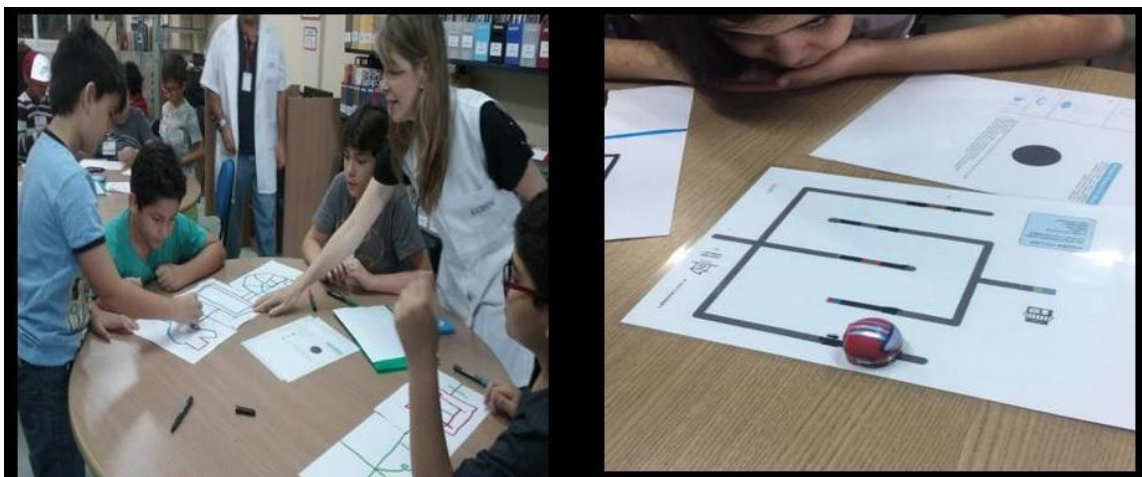


Foto: Arquivo da biblioteca.

Nesta imagem temos uma atividade de robótica, sendo uma das preferidas pelos usuários, os alunos precisam pintar um ponto do tabuleiro para que o Ozobot consiga realizar o seu trajeto, esta atividade funciona com e sem o advento da internet, onde é estimulado a criatividade do aluno e também a língua inglesa, já que os comandos para que o robô siga seu caminho devem ser dados todos em inglês.

O que se pode perceber é que a bibliotecária é bastante atualizada e sempre está preocupada para que a biblioteca se torne um espaço que explore as habilidades dos usuários para o bem estar dele, onde ela diz que o bibliotecário tem que parar de esperar que o usuário venha até ele, e fazer com que a biblioteca traga os alunos usando ou não o advento da internet.

Afinal a importância é atrair esse usuário e apesar da grande procura pela internet ainda existem alguns que tem certo “medo” dessas novas e grandes

tecnologias, pois nunca ouviram falar, a surpresa é para estes usuários também, quando percebem que não é tão difícil ou complicado este manuseio.

4.3 Um estudo dos usuários da biblioteca

Dentro da biblioteca do CCBEU existe um grupo bastante amplo de usuários, desde alunos, professores, até o corpo administrativo e pedagógico da instituição, como se trata de uma biblioteca escolar especializada em inglês, a idade dos seus usuários é bem variada, vai desde crianças até adultos.

A alternância desses usuários e até a procura pela biblioteca é grande porém, bem maior quando ocorrem oficinas e atividades para atrair os usuários para dentro dela.

Para que se houvesse um maior nível de aproveitamento em relação a pesquisa de satisfação dos usuários foi distribuído 80 questionários, dado que no momento em que a pesquisa foi aplicada a rotatividade estava baixa, visto que a instituição se encontrava em final de provas e ano letivo e a biblioteca já estava encerrando as atividades contendo apenas uma última oficina sobre a Copa do mundo para ser realizada.

Ao serem questionados sobre o grau de satisfação com a biblioteca as respostas foram 100% positivas, incluindo as atividades desenvolvidas e também satisfeitos com o papel da bibliotecária dentro da biblioteca.

A grande maioria que respondeu a estes questionários estão ligados de forma direta aos serviços oferecidos pela biblioteca e, além disso, envolvidos de forma positiva, sempre participando de todas as oficinas e atividades feitas dentro da instituição.

Perguntados sobre a satisfação diretamente sobre a internet, os usuários confirmam também 100% de satisfação no serviço, desses, 68 responderam preferir suas aulas dentro da biblioteca para que possam utilizar a internet e assim ter um aprendizado mais rápido e 62 preferem os trabalhos em grupo envolvendo a internet para que possam trocar ideias com os outros alunos. Ou seja, a grande maioria desses alunos prefere que suas atividades envolvem a

internet e não só os usuários mais novos, como também que freqüentam a biblioteca mais esporadicamente indo apenas nas oficinas, mesmo sendo na sua maioria respostas positivas não se pode ignorar o fato de 2 respostas terem sido negativas, há como mudar o pensamento desses usuários para que estes sejam inseridos nesse meio de trabalho coletivo e atual.

Ao serem questionados sobre estas atividades que a biblioteca oferece e quais as favoritas, as respostas são unânimes sobre a preferência e o que mais chama atenção é a totalidade dos que preferem à internet e os que preferem as realizadas à mão e sem este uso.

Uma das perguntas mais importantes deste questionário era se os usuários acreditam na melhora da língua inglesa com a internet, se obteve resultado positivo de 100% até mesmo dos usuários que não freqüentam tanto assim a biblioteca.

Observamos assim que estes usuários em conjunto com a biblioteca e a instituição e com a grande ajuda da internet conseguem fazer com que suas atividades sejam satisfatórias e convidativas para que seus freqüentadores sejam estimulados e voltem sempre para este ambiente, ponto muito importante para uma biblioteca escolar e sua gestão.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos junto com a metodologia, o referencial teórico e os questionários mostram como é de grande importância que seja feito o uso da internet dentro de bibliotecas escolares como metodologia de ensino, seja ela dentro ou fora da sala de aula.

Em algumas bibliotecas sabemos que esse uso ainda é escasso portanto, este é um trabalho em conjunto, principalmente tendo a iniciativa de um gestor com visão no futuro, porém, onde este serviço é aplicado podemos perceber que a biblioteca tem um espaço mais atualizado e com uma facilidade de atrair o usuário principalmente em escolas onde a maioria de seus usuários são de todas as idades, o ambiente da biblioteca precisa fazê-los começar a frequentar mesmo que estes tenham quaisquer informação em casa.

Para isso também metodologias atrativas são aplicadas e percebemos que funcionam perfeitamente fazendo com que o usuário se interesse em aprender e usar sua criatividade em alguns casos usando ou não a internet.

A biblioteca por sua vez precisa ter voz ativa dentro da instituição e isso se dá através do profissional que se encontra a frente dela, este precisa estar sempre se atualizando e buscando os meios para atrair este usuário, porquanto muitas das vezes nem o próprio bibliotecário conhece os serviços que podem ajudá-lo então este precisa pesquisar e procurar os meios de trazer este usuário até a biblioteca e ali mostrar todos os serviços que o usuário pode utilizar a seu favor.

Ao realizar a análise do perfil da bibliotecária dentro da biblioteca do CCBEU na cidade de Belém, foi observado o perfil de gestor e a mesma assume uma postura ativa e que não encontra-se presa somente ao processamento técnico ou a uma cadeira em frente sua mesa, ela entende que precisa fazer com que a biblioteca seja uma peça fundamental dentro da instituição de ensino do tamanho do CCBEU. Seu trabalho é visado, bem valorizado e principalmente respeitado e solicitado pelo corpo administrativo e docente, sempre organizando atividades e oficinas didáticas como metodologia de ensino dentro da sala de aula e dentro da biblioteca.

Isso afeta de forma direta inclusive os próprios usuários, estes vêem a biblioteca como parte essencial para a escola e entendem a importância desta quando se trata de auxiliar ao aprendizado da língua inglesa e em outros assuntos também. Com estas atividades e projetos desenvolvidos com o auxílio da internet o interesse de seus usuários tende a crescer visivelmente fazendo com que o próprio aluno mude a visão que tinha de biblioteca.

Ainda que seja escasso em alguns lugares e instituições o uso da internet, percebe-se um crescimento do uso desta ferramenta dentro das escolas, pois é visível que onde se utiliza esta ferramenta seus usuários têm um maior incentivo a desenvolver suas habilidades de aprendizado.

As bibliotecas e seus gestores precisam entender e compreender a importância do seu trabalho em equipe, para que comecem a funcionar esses novos sistemas e que esta imagem de biblioteca errada e não convidativa seja apagada da mente dos alunos. Sabe-se que este é um trabalho difícil, porém, não impossível quando houver vontade e disposição da instituição e do próprio bibliotecário.

A escola sendo o princípio de toda a educação deve dar importância para as novas tecnologias que estão à sua porta, afinal elas só tendem a crescer e se atualizar ainda mais, usando isso em atividades que consigam atrair seu usuário este ambiente será convidativo para que enfim a sociedade entenda a importância de uma biblioteca escolar.

Os resultados da pesquisa foram em sua maioria satisfatória, tanto com a gestora a frente da biblioteca quanto com seus usuários, é possível se perceber um ambiente convidativo e atrativo e acima disso, sendo respeitado pelo corpo da instituição tanto administrativo, quanto docente e discente, onde todos usufruem da biblioteca como espaço para dar e receber conhecimento utilizando a internet.

REFERÊNCIAS

- ABE, Veridiana. **A busca de informação na internet: bibliotecários e estudantes de Ensino Médio de escolas particulares de Itajaí e Florianópolis**. 2009. Dissertação – (Mestrado em Ciência da Informação). Florianópolis: Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, 2009. Disponível em: <<http://pgcin.paginas.ufsc.br/files/2010/10/ABE-Veridiana.pdf>>. Acesso em: 16 mai 2018.
- ARRUDA, Maria Izabel Moreira. **Desafio da Biblioteca Publica na era da informação: Estudo comparativo realizado no Porto, Portugal e em Belém**. 2013. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado em Informação e comunicação em Plataformas Digitais) – Universidade de Porto – Portugal. Disponível em <http://repositorio.ufpa.br/jspui/bitstream/2011/7434/1/Tese_DesafiosBibliotecaPublica.pdf>. Acesso em: 01 Mai 2018.
- BRITO, Regina Garcia; VALLS, Valeria Martins. O papel das bibliotecas no contexto das tecnologias digitais e novas formas de aprendizagem. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, 2017. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/22621>>. Acesso em: 20. abr. 2018.
- CAMPELLO, B. *et al.* **A Internet na pesquisa escolar: um panorama do uso da web por alunos do ensino fundamental**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 19., 2000, Porto Alegre. *Anais...* Porto Alegre: Associação Rio-Grandense de Bibliotecários, 2000.
- CAMPELLO, B. S. **Biblioteca escolar: conhecimentos que sustentam a prática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.
- COSTA, M.C.C. Internet na escola: o site da estação Ciência. **Comunicação & Educação**, São Paulo, v.7, n.20, p.109, jan./abr. 2001.

CUNHA, M. B. da; CAVALCANTI, C. R. O. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2005.

DURBAN ROCA, G. **Biblioteca escolar hoje: recurso estratégico para a escola**. Porto Alegre: Penso, 2012.

FARIAS, Christianne Martins; VITORINO, Elizete Vieira. Competência informacional e dimensões da competência do bibliotecário no contexto escolar. **Perspectivas em Ciência da Informação**. v. 14, n. 2, Belo Horizonte, 2009

FARIAS, M. G. G. Mediação e competência em informação: proposições para a construção de um perfil de bibliotecário protagonista. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 6, n. 2, 2015. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/17967>>. Acesso em: 30 abr 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2012.

KUHLTHAU, C.C. **O papel da biblioteca escolar no processo de aprendizagem**. In: VIANNA, M.M.; CAMPELLO, B.; MOURA, V.H.V. *Biblioteca escolar: espaço de ação pedagógica*. Belo Horizonte: UFMG, 1999. p.9-14.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LANZI, L.A.C.; VIDOTTI, S. B.G; FERNEDA, E. A biblioteca escolar e a geração nativos digitais: construindo novas relações recuso eletrônico. São Paulo: Cultura Academica, 2013. Disponível em <http://culturaacademica.com.br/_img/arquivos/9788579834677.pdf>. Acesso em 01 mai 2018.

LUNA, A. Projeto Gutenberg : 10.000 livros disponíveis até 2001 : dentro do

contexto. **Guia da Internet.br**, v.2, n.15, p.447-49, ago. 1997.

MAROTO, Lucia Helena. **Biblioteca escolar, eis a questão!** Do espaço do castigo ao centro do fazer educativo. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

ODDONE, N. O profissional da informação e a mediação de processos cognitivos: a nova face de um antigo personagem. *Informação e Sociedade: estudos*, América do Sul, v. 8, n. 1, 1998. Disponível em: <<http://pgcin.paginas.ufsc.br/files/2010/10/ABE-Veridiana.pdf>>. Acesso em: 15 jun 2018.

OLIVEIRA, Iandara Reis de; CAMPELLO, Bernadete Santos. **O processo de aprendizagem pela busca e uso de informações: a orientação da pesquisa escolar na perspectiva do professor**. 2013. 95 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação. Belo Horizonte, 2013. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/BUOS-9DUEMY>> Acesso em: 25 mai 2018.

PAULA, Cláudio Paixão Anastácio de. **O bibliotecário como um information doctor**. *Bibl. Univ.*, Belo Horizonte, v. 2, número especial, p. 65-79, fev. 2015. Disponível em: <<https://seer.ufmg.br/index.php/revistarbu/article/view/1120>>. Acesso em: 25 mai 2018.

PINTO, Lourival Pereira. Bibliotecas escolares - práticas alternativas. **Biblioteca Escolar em Revista**. v. 5, n. 2, 2017. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/22937>>. Acesso em: 20 abr. 2018

PRESSER, N. H. et al. Mediação da informação: uma análise das competências atitudinais requeridas do profissional de informação. **Ágora**, v. 25, n. 50, p. 172-190, 2015. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/17313>>. Acesso em: 08 Maio 2018.

SANCHES, Gisele. **Mediação da informação no fazer do bibliotecário e seu processo em bibliotecas universitárias no âmbito das ações culturais**. 2010.

Disponível em:

<<https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/42323/45994>> Acesso em: 07 abr 2018.

APENDICE I

Questionário aplicado aos alunos da biblioteca

Universidade Federal do Pará

Instituto de Ciências Sociais Aplicadas

Faculdade de Biblioteconomia

Este questionário tem como objetivo obter informações sobre a satisfação do usuário quanto ao uso da internet dentro do ambiente da biblioteca escolar. Este questionário será usado como fonte de pesquisa para a elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso.

1- Você está satisfeito com o serviço de internet que é disponibilizado na biblioteca do CCBEU?

() Sim

() Não

2- Você utiliza a internet para seus estudos na biblioteca?

() Sim

() Não

3- Você acha que a internet ajuda na busca de suas informações na hora de estudar?

() Sim

() Não

4- Gosta de atividades que envolvam a internet?

() Sim

() Não

5- Acredita que a internet ajuda no aprendizado da língua inglesa?

() Sim

() Não

APENDICE II

Questionário para a bibliotecária
Universidade Federal do Pará
Instituto de Ciências Sociais Aplicadas
Faculdade de Biblioteconomia

- 1-Quais bibliotecas você já trabalhou, antes de trabalhar nesta instituição?
- 2-Você aplica atividades que envolvam internet para os alunos? Se sim, quais?
- 3-Você acredita que a internet auxilia os alunos de forma positiva na biblioteca?
- 4-Você utiliza internet para busca mais rápida da informação?
- 5-Você considera que a internet em biblioteca escolar influencie o aprendizado do usuário de forma positiva ou negativa?